

**Publica:** Associação Antigos Alunos La Salle  
Rua Irmãos de La Salle 859,  
4755-054 - Barcelos  
**Telf.:** (+351) 253 831 49  
geral@aaalasalle.org.pt  
**Coordenação geral:** Carlos Borrego  
**Grafismo e paginação:** Pedro Falcão  
[www.facebook.com/antigosalunos.lasalle](http://www.facebook.com/antigosalunos.lasalle)  
**20 de Julho 2021**  
Boletim nº 11



# SENHOR JOSÉ FALCÃO

## A nossa homenagem

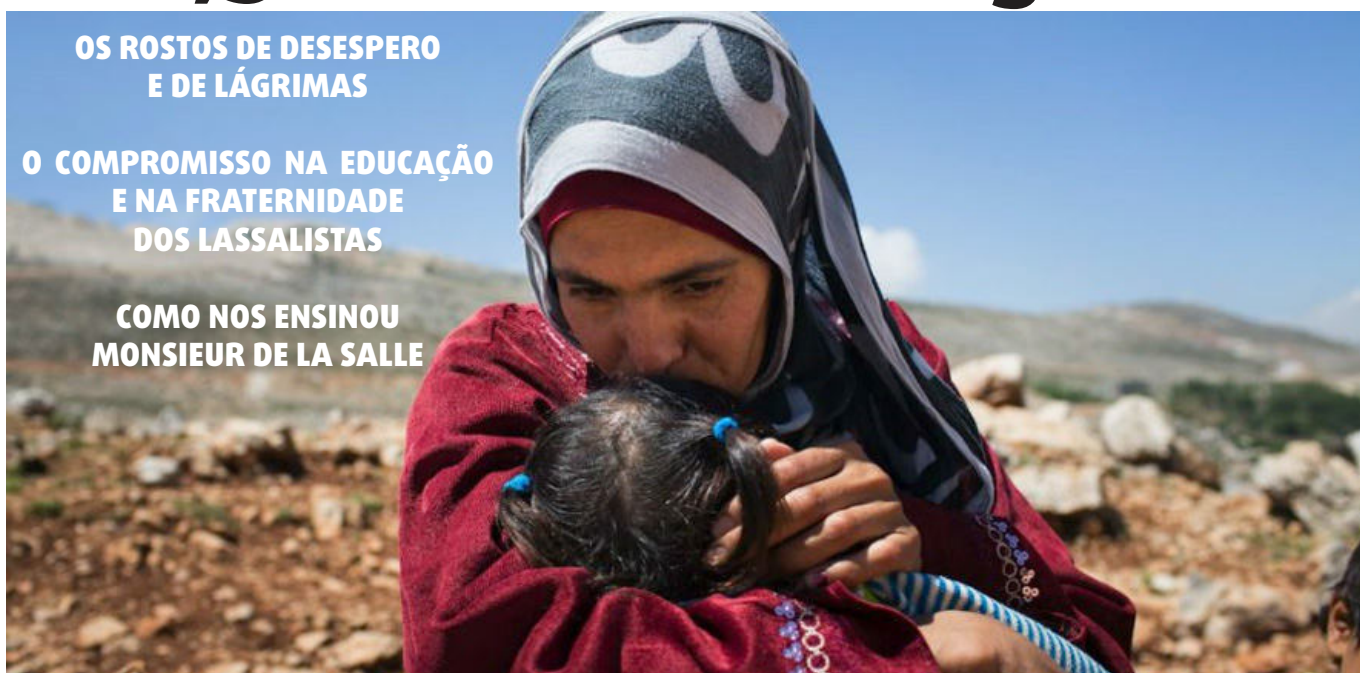
- UM FUNDADOR DO COLÉGIO LA SALLE DE ABRANTES
- IRMÃO HONORÁRIO DA CONGREGAÇÃO DOS IRMÃOS DE LA SALLE
- AGRADECIMENTO DA FAMÍLIA LASSALISTA

## 82,5 milhões de refugiados

**OS ROSTOS DE DESESPERO  
E DE LÁGRIMAS**

**O COMPROMISSO NA EDUCAÇÃO  
E NA FRATERNIDADE  
DOS LASSALISTAS**

**COMO NOS ENSINOU  
MONSIEUR DE LA SALLE**



# NOTA DE ABERTURA

Por José Carlos Ferreira



## Eis-nos de novo com um pouquinho do muito que é o La Salle.

Sim, porque malgrado este tempo que vivemos, os dias e as noites sucedem-se e o tempo continua a acontecer. Temos que o Viver!

E O Boletim de Verão aqui está com o tema de fundo – Os Refugiados. Contém ainda uma mão cheia de contributos.

O lema “ Entrámos para Aprender, Saímos para Servir” constitui, de facto, o grande legado de São João Batista de La Salle. Homens e Mulheres, todos os dias, são testemunho vivo da doutrina lassalista nas Escolas, nas Associações Humanitárias, nas Instituições Particulares de Solidariedade Social, na Saúde, nas ONG’s, no seu trabalho quotidiano nas mais diversas áreas de atividade e do saber. É isso: o La Salle é Dedicção, é Serviço, é Dádiva... aos outros, coisa diferente não podem esperar de nós.

Assim, percorrendo o Boletim, podemos visitar, com a ajuda do Antigo Aluno (AA) Henrique Estrada, um pouco da história dos primórdios do Colégio La Salle de Abrantes e da ação do Senhor José Falcão que, com o Ir. Luciano Paciente se constituíram como autênticos pilares daquela oficina de saberes e valores. Ainda de Abrantes nos chega um pouco da vida do Antigo Aluno (AA) Ibérico Nogueira. Da grande Lisboa vem o testemunho do AA Eugénio Marques e os combóios do Valentim Ribeiro. Mais a norte cruzamo-nos com AA do Colégio La Salle de Barcelos (Quinta do Galo) que nos “mostram” um pouco da sua intervenção junto das comunidades onde estão inseridos. Isto é La Salle!

Também a memória do Ir Emílio Mazariegos, último Diretor do Colégio de Abrantes, é aqui lembrada, sendo também de notar que o Município de Barcelos atribuiu o seu nome a uma das ruas de Barcelinhos. Todos somos Homens Novos a Caminho.

O Carlos Borrego, Presidente da AG da

Associação, espicaça-nos a alma recordando-nos a negra página que a humanidade está a escrever com o sofrimento dos refugiados e interpela-nos com um desafio... AÇÃO.

E é neste espírito de dádiva e partilha com aqueles que mais sofrem que a Associação agradece penhoradamente o donativo em forma de alimentos, medicamentos e algum material escolar que uma das suas muitas famílias fez para a ONG SOPRO com destino às missões de Moçambique. Aqui chegados, impõe-se uma palavra de reconhecimento e gratidão ao AA Miguel Novais e à sua equipa pela intervenção e contributo que trouxe a esta ONG durante os seus mandatos e desejar um bom caminho e cumprimento da missão ao AA Pedro Falcão e à sua Direção perante os desafios que se colocam.

A todos os AA e famílias: um excelente Verão em Segurança e um bem haja àqueles que construíram este nosso Boletim.

José Carlos Ferreira,  
Presidente da Direção

### Bolsa de Estudante:

Os AA têm vindo a colaborar numa Bolsa de Estudante a favor de um aluno carenciado que frequente o Colégio. Vamos continuar: Valor anual : a partir de 20 euros. IBAN: PT50 0035 2008 0003 8990 8308 0 (conta associada ao Colégio). Observação: Ao remeter o montante financeiro enviar mail a confirmar, para poder receber em troca os agradecimentos e o respectivo recibo. Email: «direccao@lasalle.pt».

### Pagamento de Quotas:

Agradecemos aos associados a liquidação da quota anual de 12 euros para : IBAN: PT50 0046 0122 0060 0338 0441 2. Observações: 1ª-Só com email a informar da transferência bancária se poderá remeter recibo e agradecimentos. Email: «geral@aaalasalle.org.pt». 2ª- Lembramos que muitos AA liquidavam essas quotas nos encontros anuais. Este ano não foi possível realizar esses encontros, pelo que o saldo da contabilidade é insuficiente para suportar despesas. Agradecimentos.

# REFUGIADOS – TRAGÉDIA E DOR DE 82,4 MILHÕES DE PESSOAS

Por Carlos Borrego



**O compromisso da educação e fraternidade dos lassalistas, como nos ensinou o Senhor de La Salle.**

## INTRODUÇÃO

Os antigos alunos de La Salle e a sua Associação têm vindo a assumir as dores da humanidade perante os flagelos que a assolam. Nos boletins anteriores concentrámos a nossa atenção nos problemas da fome e da pobreza no mundo e nas crianças. Denunciámos o amarfanhamento forçado das populações da “África Minha”. Reflectimos sobre as emergências climáticas e sobre a pandemia actual. Tomámos posição no debate da liberdade de escolhas em matéria de educação, entre outros temas. E sempre quise-mos dar um cunho lassalista nas soluções, ao insistir na grande arma da educação e no compromisso da fraternidade universal, como nos ensinou o Senhor de La Salle.

Neste boletim sentimos o rebate e a mágoa ao ver tantos milhões de pessoas e de crianças (sempre as crianças) forçadas a deixar as suas famílias, as suas casas, as suas aldeias, as suas cidades e os seus países devido a conflitos e guerras, a perseguições religiosas, ráticas ou étnicas, a situações de fome ou de alterações climáticas ou pela atracção de novos paraísos, e sujeitando-se a todo o tipo de violências. A

muitos é-lhes negada uma pátria ou nacionalidade, educação, saúde, emprego e liberdade de circulação (em Estados falhados ou noutros onde a cleptocracia tudo arruína).

Parece que a outra parte da humanidade perdeu o sentimento da compaixão. E a indiferença ou esquecimento global são constrangedores.

Mas há ainda uma outra fracção dessa humanidade que está no terreiro da luta e que é constituída pelos organismos internacionais e seus líderes, pelas ONG e por milhares de voluntários, e estamos nós: participar, divulgar, denunciar e apoiar será um bom contributo.

## PANORAMA MUNDIAL:

### 82,4 milhões de rostos de dor e de lágrimas.

Nas vésperas do Dia Mundial do Refugiado, a 20 de Junho, a ACNUR (Agência das Nações Unidas para os Refugiados) apresentou um relatório da situação mundial. Apontou um número recorde em 2020 (ano de referência): 82,4 milhões de refugiados e um crescimento de 4% face ao ano de 2019, que era de 79,5 milhões. Desse número 42% são crianças e menores de 18 anos, perfazendo os 34,6 milhões. O crescimento absoluto face ao ano de 2019 é de 3,5 milhões.

E o Alto-Comissário da ONU para os Refugiados, Filippo Grandi, destaca o facto de tal crescimento acontecer num ano da epidemia que,

**«Os números apontados são mais que estatísticas. São pessoas»**

Marcelo Rebelo de Sousa  
ao conhecer o Relatório da ACNUR.





supostamente, poderia ser um factor dissuasor.

Aqueles números incluem refugiados internacionais, com direito internacional a requerimento de asilo, e pessoas deslocadas dentro do seu próprio país, sem considerar os milhões de venezuelanos que deixaram as suas casas.

Estas situações são o resultado do fracasso político em encontrar soluções.

A ordem jurídica de protecção de refugiados decorre da Declaração Universal dos Direitos do Homem, votada em 1948 pelos países membros das Nações Unidas e sufragada sucessivamente por todos os Estados. Mas a magna carta dos direitos dos refugiados e do seu direito de requerer asilo e de este estatuto lhe ser outorgado está consagrado na Convenção de Genebra

aprovada em 1951, em vigor desde 1954, bem assim como no Protocolo do Estatuto dos Refugiados, aprovado pela ONU no ano de 1967. O artigo 1.º da Convenção e do Protocolo define como refugiado “toda a pessoa que, em razão de fundados temores de perseguição devido à sua raça, religião, nacionalidade ou associação a determinado grupo social ou opinião política, se encontra fora do seu país (...)”.

Nota: As estatísticas que se seguem foram colhidas dos sucessivos relatórios da ACNUR, especialmente o de 18 de Junho de 2021, por informações da revista Além-Mar (especializada em questões africanas) e de organizações humanitárias.

## GEOGRAFIA DAS SITUAÇÕES

### O Médio Oriente

...O resto de mim

“...o resto de mim

Atira ao Oriente donde vem tudo, o dia e a fé

Ao Oriente pomposo e fanático e quente

Ao Oriente excessivo que nunca verei

Ao Oriente onde, Quem sabe?-Cristo ainda hoje viva

E Deus talvez exista e mandando em tudo “

Fernando Pessoa,

in Álvaro de Campos- Vem noite antiquíssima

### Contexto histórico recente do Médio Oriente

Ironia da história: os dois berços da cristandade, Palestina e Síria, são os territórios dos maiores e duradouros conflitos armados e de superior densidade de refugiados.

No decorrer da I Grande Guerra, o Império Otomano (com capital em Istambul, e que se alargava pelos territórios árabes do Médio Oriente, pela Grécia e pelos Balcãs), juntamente com a Alemanha, a Áustria-Hungria e a Bulgária formaram a frente dos Estados Centrais contra a

Em 1963 a saga das campanhas da Península Árábica foi imortalizada pelo filme anglo-americano **Lawrence of Arabia** do realizador David Lean e dos argumentistas Robert Bolt e Michael Wilson. Um dos melhores filmes de sempre.

Tríplice “Entente” dos Aliados, de que fazia parte a França, Inglaterra e Rússia. E no decurso da guerra, a maioria dos países árabes despertou para campanhas convergentes na sua ânsia de afirmações independentistas de bases regionais e étnicas. Este movimento ficou conhecido como a Revolta Árabe. Decorria o ano de 1916. A guerra estava a meio do seu percurso e, a partir daí, o pendor da luta foi sendo desfavorável aos otomanos, até à sua derrota final em 1918. Era a 2.<sup>a</sup> queda de Constantinopla (a 1.<sup>a</sup> tinha acontecido em 1453, quando conquistada por estes mesmos otomanos, provocando a queda do Império Romano do Oriente).

À derrota do Império Otomano durante a I Guerra Mundial seguiu-se a sua partilha em 40 regiões dominadas ou tuteladas pelos vencedores. Já no fim da II Grande Guerra, em 1945, e com o quadro geopolítico emergente, as regiões tuteladas constituíam-se em Repúblicas (as da tutela francesa, como a Síria e o Líbano) ou em reinos (as tuteladas pela Inglaterra, como o Egito, a Grécia e outras, que evoluíram mais tarde para Repúblicas, e a Jordânia). Com o que restava do Império Otomano o território turco formou uma República em 1923, graças ao êxito do Movimento Nacional Turco, liderado por Mustafá Kemal, o “Pai da Pátria”, que foi escolhido para primeiro Presidente da República, e que impôs e construiu um estado laico e moderno de tipo ocidental.

## O caso da Síria

Destacamos a situação na Síria por ser, actualmente, o maior fornecedor das estatísticas de refugiados, por formar um território de implantação e de disseminação de culturas e por invocar e assumir um estatuto público de maior proximidade cultural e política com o mundo ocidental.

Com efeito, é um país onde a família Bashar al-Assad pertence ao Islão tolerante da orientação Alawid; são reconhecidos às mulheres os mesmos direitos que aos homens, no acesso à saúde, à educação e sem a imposição da burca; onde a Xária, lei islâmica, é inconstitucional, a constituição é laica e a tolerância religiosa é quase excepção no panorama do Médio/Oriente; foi o único país a admitir refugiados iraquianos sem nenhuma discriminação social, política ou religiosa e dotado de grande abertura à sociedade ocidental; considerada o 2.<sup>o</sup> berço da cristandade, logo a seguir à Palestina e que ao longo da sua história deu cinco Papas à cristandade; e 10% da sua população é cristã.

Foi ainda no “caminho de Damasco” que se deu a conversão de S. Paulo, e Antioquia (actual Aleppo) a sua base da pregação aos gentios, pela qual toda a humanidade é chamada ao evangelho de Jesus Cristo.

A Síria tem uma reserva imensa de petróleo, o que pode explicar muito dos interesses dos interventores no actual conflito, como o Irão e



Hasna beija a sua filha, Israa, de dois anos, no seu abrigo informal em Bar Elias, Líbano, maio de 2014. Foto: ACNUR / A. McConnel

o partido Hezbollah, A Rússia, os Estados Unidos da América, os Curdos, o Estado Islâmico, a Turquia (e Israel por perto). Nada parece justificar a ditadura de Bashar al-Assad e do Partido Socialista Árabe Baaath (ressurreição ou renascimento). Mas as alternativas são escassas, e os países envolvidos também não as encontraram. Mas muitos sírios de dentro e fora anseiam pela paz e pela instituição de uma nova república.

A Síria permanece numa guerra civil há 10 anos. A sua primavera política de 2011 começou por ser pacífica (como as primaveras árabes, que acabaram nas mãos da Irmandade Muçulmana ou no caos). Seguiu-se o endurecimento da ditadura e a guerra civil, com 400 mil mortos e 12,3 milhões de deslocados (6,7 milhões são deslocados internos e 5,6 milhões são refugiados, mormente na Turquia). Do número total, 5 milhões são crianças (40%).

## A PALESTINA

### Os refugiados palestinianos: 5,4 milhões

Depois da Síria é a Palestina que fornece o maior contingente de refugiados, causados pela expulsão dos palestinianos das suas terras aquando da instalação, em 1948, do estado judaico, logo a seguir ao fim da II Grande Guerra. Foram deslocados para a Faixa de Gaza, Cisjordânia, Jerusalém Oriental, Líbano e Síria.

A UNRWA (Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina e do Médio Oriente) iniciou a sua intervenção de apoio em 1950 e dura até aos dias de hoje, até ser encontrada uma solução política justa e duradoura que deverá assentar no pressuposto da existência de dois estados, conforme entendimento generalizado dos países. Os seus descendentes são também considerados refugiados, por resolução da própria ONU.

## Outros países da Arábia e Ásia

O Afeganistão fornece 2,8 milhões de refugiados e são acolhidos no Paquistão e Irão. Constituem o grupo com mais pedidos de asilo na Europa

Myanmar (antiga Birmânia). Aung San Suu Kyi, a laureada com o Prémio Mundial da Paz de 1991 pela "sua luta não violenta pela democracia e pelos direitos humanos", guindou o seu partido à chefia do governo, na sequência da vitória nas eleições de 2015. Não podendo assumir a Presidência do país e do seu Governo, por ter filhos de nacionalidade estrangeira, foi-lhe atribuído um cargo muito similar como Conselheira do Estado de Mianmar. Na vigência dos mandatos constitucionais, 738 mil muçulmanos rohingyas, em Agosto de 2017, tiveram de fugir para os campos de acolhimento do Bangladesh devido a perseguições e ge-



nocídios, como classificou a ONU. Os refugiados manifestaram grande satisfação pelo derrube e detenção dos líderes birmaneses ocorrida com o golpe militar de Janeiro do corrente ano. E com os novos donos da guerra agora no poder, outras ondas de perseguidos demandam refúgio em territórios vizinhos. O Iémen tem 4 milhões de deslocados internos.

### Na América Latina

A Venezuela constitui o terceiro maior grupo de refugiados, com cerca de 5 milhões, acolhidos em grande parte em campos de refugiados da Colômbia.

A Colômbia conta, ainda, com 8,3 milhões de deslocados internos, como consequência das guerrilhas da FARC que desbastam os campos agrícolas, apesar dos esforços do ex-Presidente Juan Manuel dos Santos, cujo nome consta na galeria de prémios Nobel da Paz (2016), por ter promovido acordos entre as partes em conflito.

Acresce ainda um grande o número de deslocados em el Salvador, na Guatemala e Honduras, bem como na América Central e no México (em cuja fronteira com os EUA foi erguido um novo muro da vergonha). A informação é da ACNUR, mas não revela números.

### Na “África Minha”

É um continente de origem de refugiados, mas é também um lugar de práticas exemplares de acolhimento-

Será um tema a desenvolver no próximo número do nosso Boletim, o n.º 12. Aí se actualizará e abordará as perseguições aos naturais da região do Tigray pela Etiópia e pela Eritreia e as situações trágicas da Somália (com a insurgência do grupo fundamentalista islâmico Al-Shabaa), dos países do Sael e do Corno de África, do Sudão do Sul, da República Centro-Africana, da Nigéria e da acção dos islamitas do Boco Haran, do Sara Ocidental (República Sarawwi), da República Democrática do Congo (“Rio de Sangue”), de Moçambique e do grupo Al Shabaah, da deslocação para a Namíbia dos refugiados da fome da região do Cunene de Angola, e dos genocídios do Ruanda e das

suas sequelas na actualidade.



**O domínio das alterações das alterações climáticas, o combate das nossas vidas” o insistente alerta do Secretário Geral das Nações Unidas, António Guterres.**

## OS REFUGIADOS CLIMÁTICOS.

E como resultado das alterações assistimos a migrações massivas, já equivalentes em número às provocadas pelos conflitos armados. E os países originários dessas expedições de emigrados e expatriados, nomeadamente os africanos, produzem apenas 7% das emissões de gases provocadores das mutações verificadas.

Estima-se que em 2019 que as alterações climáticas causaram cerca de 24,9 milhões de deslocamentos em 140 países e, se nada for feito, mais de 200 milhões de pessoas precisarão de ajuda humanitária localizada.

A ACNUR previne: “O aquecimento global e as condições meteorológicas extremas vão provocar chuvas fortes, secas extremas e tempestades tropicais, inundações, deslizamento de terras incêndios florestais e inundações, ao mesmo tempo que a subida do nível dos mares arrasará as zonas baixas”.

Ora parece que este ciclo já começou e que as mudanças são multiplicadores de risco.

Registe-se que este tipo de refugiados ainda não tem estatuto legal internacional para requerem asilo noutra país, nem são protegidos por qualquer convenção.

## O SONHO EUROPEU

A par das problemáticas apresentadas ao longo deste texto convém também referir que no espírito de muitos refugiados, nomeadamente dos oriundos do Sael, de certos países

africanos da costa mediterrânica e, sobretudo da Síria, além da necessidade de refúgio e de asilo, são eles também portadores do “sonho europeu”, que é de usufruir na Europa aquilo que os seus países de origem não conseguem proporcionar.

Refira-se, em primeiro lugar, a conjuntura dos oriundos da guerra da Síria e que estão instalados na Turquia, e cuja ambição maior é seguir para Europa, pressionando os caminhos de acesso. A UE chegou a acordo com a Turquia para os reter no seu território a troco de 6 mil milhões de Euros, ao mesmo tempo que se comprometia a distribuir pelos países membros quotas de imigração, o que raramente foi cumprido pelos estados membros. E sempre que Turquia e a EU se desentendem, ou assiste-se à largada de refugiados para os países europeus limítrofes ou tudo se transforma em impasse tormentoso.

Em segundo lugar note-se o desastre das passagens de barco pelo Mediterrâneo. A ACNUR estima que já terão morrido no mar Mediterrâneo 20 mil pessoas. É o maior cemitério da Europa, no dizer do Papa Francisco.

E as imagens de Lampedusa, de Lesbos, de Samos e da costa italiana ou espanhola (sobretudo nas ilhas Canárias) são perturbadoras da nossa sanidade mental.

### Como Colaborar

Com as informações e apelos contidos nas páginas anteriores e perante a dor profunda dos refugiados e do seus filhos só nos resta fazer o que deve ser feito: COLABORAR. Há, com certeza, muitas formas de o fazer: como voluntários, denunciando e divulgando, acolhendo, facilitando escolaridades e empregos, apoiando financeiramente entidades bem avaliadas.

### Sugestões de entidades:

Três ONG lassalistas com intervenções em países da origem de refugiados:

#### “SOPRO”

Barcelinos-Barcelos:  
www.sopro.org.pt.

«geral@sopro.org.pt».

IBAN: PT50 0036 0096 9910 0095 1994 5

#### “SOLIDARIETA INTERNAZIONALE”

Roma - La Salle

www.lasallefondation.org

«fondation@lasalle.org»

#### “PROYDE”

Madrid- Espanha

www.proyde.org.

#### Outras instituições :

Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)- Disponibiliza na sua página uma aplicação para donativos.

#### Fundo das Nações Unidas para a Infância

(UNICEF) - A doação pode ser feita online, na página do Comité Português para a UNICEF. A UNICEF explica o que cada euro pode fazer pelas crianças: “Com 7€, a UNICEF pode fornecer 19 saquetas de PlumpyNut, um alimento terapêutico especial para crianças gravemente mal nutridas; Com 24€, a UNICEF pode fornecer 9 redes mosquiteiras impregnadas de inseticida de longa duração para proteger as famílias da malária; Com 60€, é possível fornecer 94 pacotes de biscoitos de alto teor proteico (de 400 gr) para crianças mal nutridas em situações de emergência; Com 180€, a UNICEF fornece um kit escola para 40 alunos e um professor.”  
IBAN: PT50 0033 0000 0000 3196 2082 8.

Amnistia Internacional de Portugal.

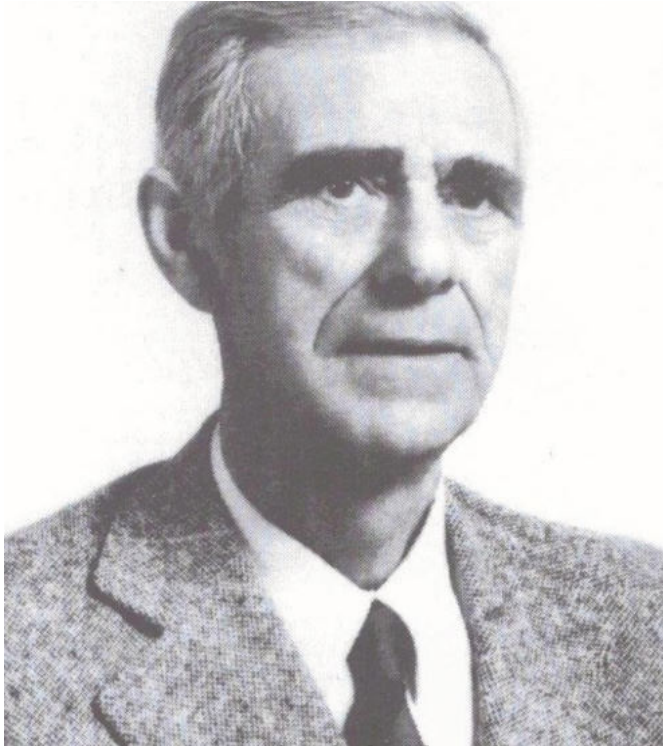
Save the Children.

Cáritas Internacional.



# O meu Avô, José Falcão e o Colégio La Salle

Por Henrique Estrada



**Homenagem a um fundador do Colégio La Salle de Abrantes – O nosso reconhecimento.**

*aconteceu a mim trabalhar vários anos no estrangeiro, em Madrid, coisa que abre horizontes).*'

Há quem acredite que a História caminha num sentido determinado, impelida por forças obscuras que a levarão inevitavelmente a bom porto. O futuro será idílico (algum dia) e os mais insignificantes actos humanos estariam determinados pela onipotente sapiência do Todo-poderoso. Marx deitou um dia um jarro de água gelada no inquebrantável optimismo dos seus camaradas, que acreditavam piamente que o futuro já estava escrito e que "cientificamente" tudo estava explicado.

"Se não existisse o acaso, a História seria demasiado mística". Foi em parte o acaso que levou os Irmãos das Escolas Cristãs a Abrantes.

O nascimento dum Colégio de rapazes em Abrantes, nos anos 50, explica-se pela ausência de ensino liceal na cidade. Nessa época apenas nas capitais de distrito e nalgumas cidades mais importantes (por exemplo, a Figueira da Foz) existiam Liceus. Houvera em Abrantes, nos anos 30 e 40, um Colégio privado, laico, chamado D. Francisco de Almeida, mas encerrara, havendo apenas alguns pequenos colégios nas freguesias (Mouriscas, Alvega, Rossio ao Sul do Tejo) e a Escola Industrial e Comercial de Abrantes, que abrira em 1953. Os colégios não tinham as condições necessárias e muitos estudantes eram obrigados a demandar os grandes centros. Fora uma situação semelhante que levava, em 1947, o grupo de mecenas abrantinos, que Manuel Fernandes liderava, a abrir o Colégio de Nossa Senhora de Fátima, para raparigas e a entregá-lo às Irmãs Doroteias.

O sucesso deste estabelecimento de ensino, que se tornou uma referência a nível nacional, animou-os a criar um colégio para rapazes. O exemplo do êxito das Doroteias, uma ordem religiosa vocacionada para o ensino, estimulou-os a procurar para o colégio masculino, uma

Apresentação do autor:



*Henrique Manuel de Sousa Falcão Estrada, abrantino, 67 anos, antigo aluno do Colégio La Salle entre 1963-1969 (da 4ª classe ao 5º ano), semi-interno 2 anos, interno 4 anos). Licenciado*

*em Direito pela F.D. da Universidade de Lisboa e em Sociologia pela Universidade Nova de Lisboa. Um curso de Cultura Hispânica na Universidade Complutense de Madrid. Ex-Professor Efectivo do Ensino Secundário. Ex-Colaborador da imprensa local abrantina ("Jornal de Abrantes", "Primeira Linha"). Gerente comercial e sócio de várias empresas dum grupo familiar. Casado. Pai de uma filha de 28 anos, trabalhando como especialista de relações internacionais numa empresa, em Bruxelas (também me*



Excursão de Finalistas da minha turma do La Salle, Barcelona, 1971 salvo erro. 1º plano : Henrique Falcão Estrada, Marçal, Raposo, Passarinho, Alexandre (?), Eusébio. 2º plano Zé Costa Fernandes. Do Alexandre (?)

congregação religiosa deste tipo.

O Dr. Manuel Fernandes e o meu Avô, José Falcão, foram falar com os Maristas a Lisboa (os meus Tios estudavam aí) e estes recusaram-se a assumir a responsabilidade do Colégio abrantino. Então começaram a procurar outra Ordem, suponho que não terão resistido a falar com a Companhia de Jesus e quando já estavam desesperados alguém teve a feliz ideia de lhes falar no La Salle.

Também o acaso levou o meu Avô a ser Presidente do Conselho de Administração do Colégio. Ninguém esperava que o Dr. Manuel Fernandes desaparecesse tão novo. Mas esse acaso, tético e fúnebre, empurrou o meu Avô a herdar a missão que Manuel Fernandes iniciara.

Tinha José Falcão 59 anos, idade em que hoje boa parte da população já sonha com a reforma, desejando sopas e descanso. Era rico, lavrador, pessimista e de direitas, católico mas pouco dado a beatices, não simpatizava com Bispos, fizera alguma política, mas sabia que a maior parte dos políticos só se dedicava a esta actividade para medrar e agora tinha mais um filho.

Aos 59 anos ! Não lhe bastavam 3 rapazes e 3 raparigas, muitos netos (seriam mais de 20) e agora havia que erguer o Colégio! E continuar a obra do Dr. Manuel Fernandes, ajudar a manter o Colégio de Fátima, o Hotel Turismo, o Cine-Teatro São Pedro, tudo negócios feitos não para ganhar dinheiro, mas apenas para servir uma Cidade que se chamava Abrantes, onde nem sequer tinha nascido, porque era alentejano de

Montargil.

Convém recordar que as rendas pagas pelos Irmãos à sociedade proprietária do Colégio foram todas reinvestidas em melhoramentos nas instalações escolares. Assim acrescentou-se ao complexo (que tinha assinatura, salvo erro, do arq. Vasco Lacerda Marques), a Capela ( que tenho ideia de ser projecto do arq. Formosinho Sanches), os campos desportivos, a piscina e, finalmente, um edifício com os quartos individuais para os alunos do 3º ciclo e um cinema, no piso inferior. Tudo isto, o meu Avô acompanhou e dirigiu, em colaboração com os sucessivos directores do Colégio (conservando sempre uma particular estima pelo Irmão Luciano Paciente, o 1º Director) e com a Construtora Abrantina, onde pontificava o Sr.Armando Boavida, que se encarregava das sucessivas obras do complexo escolar.

Acho que já posso gabar aqui o Meu Avô, referindo que era lúcido, pessimista, trabalhador, austero e tinha espírito de missão. E talvez o mais importante hoje em dia em que tudo se mede por dinheiro, sabia que há coisas que se fazem por Dever e não para acumular saldos bancários. Foi uma das coisas mais importantes que aprendi com ele.

Também aprendi a ter alergia a Bispos. A alergia ao Episcopado do meu Avô foi determinada pela atitude tomada pelo Ordinário Diocesano de Portalegre, D. Agostinho de Moura, que levantou dificuldades à abertura de um Colégio católico para rapazes em Abrantes.

Porquê? Porque D. Agostinho já tinha um, em

Portalegre, o Colégio Santo António, e temia a concorrência. Teve-a graças ao meu Avô e aos Irmãos de La Salle e, acho eu, que o Colégio de Abrantes deu grandes lições ao de Sua Excelência Reverendíssima.

A hostilidade do Bispo, que sucedera a um homem lendário, D. António Ferreira Gomes, produziu cenas caricatas, como a proibição do primeiro baile de finalistas.

Também disse que o Meu Avô era pessimista e inteligente. Sabia que Salazar estava a atirar Portugal para um beco sem saída com a Guerra de África e que um homem tem de saber sair a tempo e preparar o futuro. Coisa que Salazar não fez.

O 25 de Abril trouxe coisas muito curiosas. Floresceram democratas das formas mais inesperadas e dos sítios mais recônditos, incluindo das sacristias. Lembro-me de um dos maiores beatos da cidade, já então ornamento da vida clerical abrantina (hoje continua na mesma) que defendia, apostólico e convicto, nas páginas de um jornal local, que o Colégio tinha de ser "ocupado" pelo povo, para deixar de estar ao serviço da "burguesia". O mesmo organizou uma comissão de saneamento de "padres fascistas" cuja única vítima propiciatória era Luís Ribeiro Catarino, homem bom, generoso e culto, que era o nosso Pároco e que jantava muitos domingos em casa do Meu Avô.

O Padre tinha o detestável vício de passar fome, dado que tudo o que lhe davam ia parar aos pobres. Aqueles piedosos bufos que tinham denunciado o baile dos inalistas ao Bispo, para protegerem a juventude da concupiscência, ficavam incólumes, apesar de serem os comparsas do poder em todas as inaugurações; e o meu amigo Luís Ribeiro Catarino, que não se metia em política, era saneado.

E o Senhor Bispo, que tinha sido um homem completamente comprometido com a situação, não se livrando das alfinetadas pouco caritativas do exilado D. António Ferreira Gomes, numa carta ao Cardeal Cerejeira, devia sanear "fascistas"!

Ainda me lembro do meu Avô mandar o motorista arrancar com o velho Mercedes, um 180 com mais de uma década, para ir dizer ao Bispo que "sanear" o Padre nem pensar.

Honra seja ao Senhor Dom Agostinho, que resistiu às pressões destes cristãos-novos da democracia. Nesta época andava o pobre Bispo atarantado porque um capitão do MFA ocupara um dos seus colégios, o de Proença-a-Nova. A criatura que se dedicava a caçar "fascistas" e a querer ocupar colégios "burgueses", com a mesma santa perseverança, medrou naturalmente na política (na Direita !) e na beatice!

O 25 de Abril atirou Portugal para um novo Alcácer-Quibir nas colónias e como dano colateral levou em Abrantes ao fecho do Colégio. Tinha o meu Avô 75 anos. Provavelmente um dos dias mais tristes da sua vida.

Algumas das herdades do meu Avô foram ocupadas pelo "povo", ou seja por uma pandilha de ingénuos, manipulada pelo PCP, que queria transformar Portugal numa República "Popular". O seu pessimismo acentuou-se. Entregou as "terras" aos filhos e pensou que chegara o abismo. Penso que os Irmãos de La Salle ajudaram a isso quando se foram embora. Felizmente houve Mário Soares e a determinação do povo português em mostrar que era possível, sem guerra civil, conter a ameaça comunista e construir um País Livre. Às vezes o pessimismo exagerado, como foi o do meu Avô e o dos Irmãos do Colégio, em 1975, é mau conselheiro. Uma das coisas que aprendi com ele é que não se pode ser tão pessimista. As outras foram que o trabalho, a austeridade, a honestidade, a frontalidade a generosidade e o espírito de família devem ser as normas que pautam o comportamento dum homem decente. Acho que a família foi o valor essencial que norteou a vida do meu Avô. O La Salle de Abrantes fazia parte da sua família, era outro filho. Por isso sofreu tanto quando fechou. E por isso derramava uma lágrima saudosa quando alguma vez o levei a uma almoçarada de antigos alunos.....

Não deixarei de referir o carinho dos Irmãos do La Salle para com José Falcão e para com a sua família. Recordo a homenagem que lhe fizeram, designando-o como Irmão Honorário da Congregação, numa cerimónia em que participaram apenas os Irmãos e a sua família, talvez em 1972 ou 1973.

Como me lembro das palavras generosas que nos escreveu, de Bujedo, o Irmão Luciano Paciente quando, em 1989, faleceu o meu Avô."

# Entrevista com o Doutor Francisco Ibérico Nogueira

Entrevista de Albino Ramalho



**O que eu gostava de aqui transmitir a todos os antigos colegas do Colégio La Salle é uma mensagem de saudade, amizade e solidariedade.**

Francisco Manuel Mora Ibérico Nogueira, natural de Coimbra, faz o ensino secundário no Colégio La Salle. É licenciado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra. No Rio de Janeiro prossegue a sua especialização culminando na obtenção do título de Especialista em Cirurgia Plástica e Reparadora pelo Conselho Federal de Medicina do Brasil. Actualmente, gere a sua própria instituição, a Clínica Ibérico Nogueira, à qual dedicando o grosso da actividade profissional. Muito gratos pela concessão desta entrevista

*Qualidade do ensino, disciplina e valores humanos, determinantes da opção pela Colégio.*

**Vão longe os anos passados La Salle de Abrantes. Que ecos da instituição terão convencido os seus pais para escolher para si e seus irmãos este Colégio em Abrantes?**

Apesar de já se terem passado muitos anos e na

altura sermos muito novos, penso que quando os meus Pais decidiram escolher o Colégio La Salle para nos proporcionar a nossa formação, pré-universitária, os motivos para essa escolha, entre outros foram essencialmente a qualidade do ensino que era ministrado nesta instituição, e a disciplina e os valores morais que nos eram transmitidos pelos nossos professores e encarregados de educação.

**Tendo em conta o internato, a disciplina, o ensino, os colegas, que memórias guarda do tempo que ali passou?**

Devo dizer que guardo gratas recordações dos anos que passei naquele colégio em que fiz muitas amizades que perduraram ao longo de toda a minha vida. Recordo-me muitas vezes da vista lindíssima que o colégio tinha sobre o Rio Tejo, local onde tomávamos banho no verão sob o olhar atento dos nossos superiores, bem como dos passeios a pé que dávamos nas matas ao redor da cidade de Abrantes e de que eu tanto gostava.

*Professores de raro gabarito e sólida formação humanística, fundamentais para formação integral dos alunos*

**Em sua opinião, que aspecto da dinâmica educativa do Colégio, ainda hoje, relevaria para a formação de cidadãos deste país?**

A noção que eu hoje em dia tenho é que este colégio tinha um naipe extraordinário de professores de raro gabarito e com uma profunda formação humanística, a meu ver, características fundamentais para facilitar o desenvolvimento das capacidades cognitivas e afectivas dos alunos.

**No actual contexto da educação em Portugal, qual em sua opinião, o papel de instituições educativas como o La Salle?**

Uma instituição marcadamente católica desta

natureza, apesar de todas as suas qualidades, hoje em dia teria a meu ver, dificuldade em subsistir dadas as mudanças radicais que se operaram na nossa sociedade nas últimas décadas as quais obviamente implicam uma abertura ideológica nos centros de educação difícil de conciliar com a mentalidade muito conservadora da época em que eu frequentei o colégio La Salle.

*Com dedicação e afincos podemos alcançar patamares impensáveis. É bom sentirmos que o sucesso é merecido.*

**Olhando para o seu percurso pessoal e profissional, qual o projecto ou realização que mais satisfação lhe proporcionaram? E qual ou quais, ainda gostaria de realizar?**

Sem qualquer tipo de vaidade posso dizer que me orgulho muito de ter conseguido provar a mim mesmo que com muita dedicação e afincos todos podemos alcançar patamares por vezes impensáveis de atingir. Foi o que se passou comigo quando em 1976 decidi partir para o Brasil onde no Rio de Janeiro, o "cordão umbilical" familiar que sempre tudo me facilitara até então, foi cortado, e iniciei uma nova era em que tive que sobreviver sem a sombra do nome da minha família. Foi o maior desafio e a maior realização profissional da minha vida.

É muito bom sentirmos que o relativo sucesso que alcançámos foi merecido. Relativamente ao futuro, e se a saúde não me trair, ainda tenho muitos projectos tanto na área médica como noutras áreas ligadas à informática e afins.

**Em que medida a passagem pelo La Salle poderá ter contribuído para a realização dos seus sonhos e projectos?**

Devo confessar que sou um pouco maníaco da perfeição e que esse traço de personalidade teve muito a ver com a influência dos grandes mestres que tive no La Salle essencialmente na área das matemáticas, geometria descritiva e desenho, disciplinas nas quais me sentia muito à vontade.

Como médico e empresário da saúde, qual a sua visão sobre a formação dos profissionais em ordem a uma melhoria e excelência dos

serviços?

Não tenho a menor dúvida em afirmar que o ensino das ciências médicas em Portugal ombreia com o dos países mais desenvolvidos do mundo e é por isso que podemos dizer sem qualquer exagero que os nossos médicos são excelentes. O que eu acho, e que penso que todos estamos a observar e sentir, é que as sucessivas crises económicas que temos atravessado nos últimos anos infelizmente têm degradado muito o nosso serviço nacional de saúde e vejo com muita pena que alguns dos nossos melhores profissionais na área da medicina e enfermagem, estão a abandonar os hospitais públicos para se dedicarem a medicina privada, o que a meu ver é uma verdadeira catástrofe e uma perda irreparável para a saúde pública.

*Mensagem de amizade e solidariedade com as memórias das vivências partilhadas.*

**Que mensagem gostaria de deixar aos antigos colegas e alunos do La Salle e aos membros da sua Associação?**

O que eu gostava de aqui transmitir a todos os antigos colegas do Colégio La Salle é uma mensagem de saudade, amizade e solidariedade. Parece que ainda foi ontem que assistíamos às partidas nocturnas de hóquei em patins com a fabulosa equipe do colégio, aos jogos de Spiriball, à emoção no ping-pong e matraquilhos naquela sala enorme, e nas idas ao final de semana jogar no campo de futebol de Abrantes. Inesquecível!

Um grande abraço muito amigo e o desejo de uma longa vida com muita saúde para vocês todos e respectivas famílias.



Ibérico Nogueira com a esposa, Madalena

# Caminhos ferroviários que nos levam a Bujedo Para quando e por onde!

Por Valentim Ribeiro de Almeida



## **Apresentação do autor:**

*Em 2/10/1956 ingressou no La Salle de Barcelos. Continuou estudos em Bujedo, Espanha. A sua formação superior passou pelas 3 universidades de Lisboa: Licenciado em Química pela Clássica, Mestre pelo IS Técnico e Doutor pela Nova. Foi docente durante 17 anos na Universidade do Algarve tendo presidido ao Departamento de Eng<sup>a</sup> Alimentar durante alguns períodos. Foi Presidente do Conselho Diretivo do Instituto Superior de Engenharia do Algarve durante 2 mandatos de 3 anos. Desenvolveu investigação na área de "Aguardentes de Frutos e Licores do Algarve" sendo coautor dum livro sobre esse tema. Formou uma tuna que integrava docentes e funcionários da Universidade e, recentemente, promoveu uma nova tuna na Academia Senior da CVP de Cascais. Na actualidade continua a lecionar na área dos vinhos e licores e integra a Confraria dos Vinhos de Carcavelos. Pratica ténis. Tem 3 filhos e 5 netos.*

*Pratica ténis. Tem 3 filhos e 5 netos.*

## **Os Caminhos Ferroviários:**

Com o confinamento houve tempo para lembrar aqueles amigos que mais contam nas nossas vidas, colegas e professores lassalianos. Surge a ideia de encurtar os caminhos que deles nos separam. Muitos encontram-se para lá da fronteira. Alguns vão partindo e nós queremos estar presentes. A ferrovia é – ou devia ser – o caminho mais rápido, mais seguro, mais barato e menos poluente que poderá abreviar as distâncias e os tempos que nos separam. Mas vamos por partes abordar este tema tão atual e que a todos interessa.

A Espanha dispõe de uma rede de linhas em bitola ibérica (distância entre carris:  $d = 1,668$  m), ditas convencionais, construídas maioritariamente no séc. XIX e algumas no séc. XX. Entre estas refira-se a linha Zamora - Sanabria - Ourense, que acompanha a fronteira norte de Portugal e que envolve cerca de uma centena de túneis, tendo a inauguração ocorrido apenas em 1/7/1957 por Franco. Não foi,

pois, este o caminho que trouxe os 15 fundadores de Barcelos! Todas estas linhas, ditas convencionais, permanecem em funcionamento. Por outro lado, a Espanha dispõe de uma rede de alta velocidade (AVE), com 4000 km que vem sendo construída desde 1992, seguindo as indicações europeias: via dupla, eletrificada, em bitola internacional ou UIC ( $d = 1,435$  m) e mista. Só falhou esta última e a não inclusão de mercadorias tem dificultado a sustentabilidade económica. O governo espanhol assumiu o objetivo de reduzir para menos de 4 h a viagem de Madrid a qualquer capital de província. Para tal privilegiou as 6 ferrovias radiais que seguem de perto as autoestradas A1 a A6. Entretanto a linha AVE de Madrid à Galiza foi definida por Sanabria e segue próxima da já referida ferrovia convencional. Falta apenas o troço Sanabria - Ourense que será concluído até 2022. Quanto ao troço Ourense - Vigo, é parte integrante da "Y Galega" proposto em 2002 por Fraga Iribarne: a partir de Ourense teríamos 2 braços apontando a Santiago e Vigo respetivamente. Foi inspirada na "Y Vasca" em que a ferrovia



se bifurca para Bilbao e Irun. Entretanto o braço Ourense -Vigo, ainda não passou do papel, restando apenas a linha convencional que acompanha o rio Minho, entretanto eletrificada. As linhas de Alta Velocidade da Galiza, foram construídas com travessas polivalentes, o que permite a fácil alteração

para bitola UIC quando for concluída a ligação a Madrid. Até lá os comboios deste itinerário (ALVIA), dispõem de eixos variáveis que permitem, nos pontos de interoperabilidade, a mudança de bitola ibérica para UIC e vice-versa. Por sua vez, os comboios AVE e AVANT circulam apenas em bitola internacional. Temos ainda os LD e MD, longa e média distância, nas linhas convencionais (bitola ibérica).

Esta rede de alta velocidade abrange neste momento 30 das 47 capitais da Espanha continental. Faltam apenas as cidades do Cantábrico e do País Basco, que exigem a construção de dezenas de túneis. No entanto as obras continuam prevendo-se atingir Irun antes de 2024. Mais para trás ficaram as cidades próximas da fronteira Portuguesa: Salamanca, Cáceres, Badajoz e Huelva, muito por culpa de Portugal que deveria garantir a continuidade das linhas em território nacional. Imagino que a Espanha não tenha particular interesse em que as populações fronteiriças utilizem os aeroportos de Faro e Lisboa.

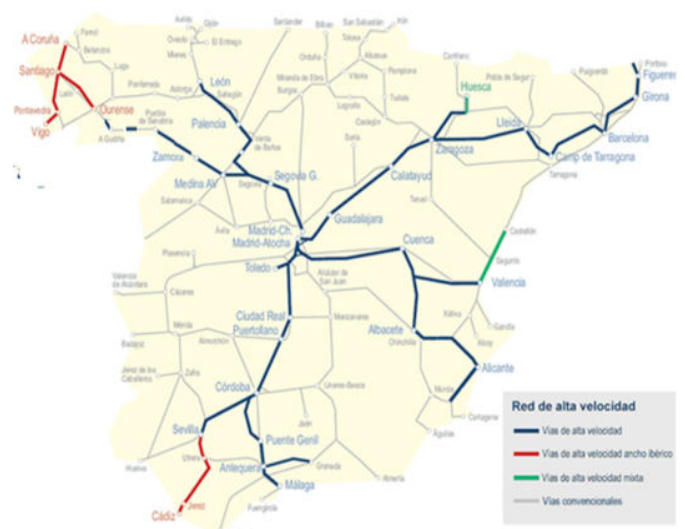
Portugal por seu lado ainda não dispõe de qualquer km de alta velocidade. Entre 2000 e 2017 captou apenas 3.9% de todo o cofinanciamento disponibilizado pela EU para este se-

tor (a Espanha ficou com 48%!). Toda a rede continua em bitola ibérica. Acresce que Portugal é também o único país da Europa Continental com mais km de autoestrada que de ferrovia. A bitola ibérica transformou a península numa espécie de ilha ferroviária, dificultando a circulação de pessoas e mercadorias com o continente europeu. Hoje a ilha ferroviária fica limitada a Portugal. Falta pelo menos um “istmo”, uma linha de alta velocidade, que nos ligue à extensa rede AVE espanhola: internacional norte (Aveiro – Vilar Formoso) ou sul (Lisboa – Caia). Na atualidade pretende-se “entrar nos carris”, dando sequencia aos programas:

**Ferrovia 2020**, que pretende beneficiar as linhas existentes e construir alguns troços novos, nomeadamente a linha Évora – Caia. Nestes casos utilizam-se travessas polivalentes que permitirão no futuro a alteração para bitola internacional.

**PNI 2030** – Programa Nacional de Investimentos, que incluirá na ferrovia a construção de novas linhas: Lisboa – Porto e Porto - Vigo, entre outras. Esperamos que os programas cheguem no tempo previsto. Poderemos então dispor de linha alta velocidade Lisboa - Porto - Braga - Vigo.

Para 2030 haverá, pois, 2 itinerários para visitar os amigos de Valladolid e Bujedo: A partir de Braga seguir para norte até Guilharei ou Vigo. Depois rumar a Ourense. Desde Ourense a Miranda teremos AVE até 2024. Ou para sul até Aveiro; depois seguir por Salamanca, rumo a Valladolid e Miranda, sendo que por este itinerário não há ainda datas fixadas.



# Entrevista ao AA Nuno Reis

Entrevista conduzida por José Carlos Ferreira



## Como chegou aos Irmãos La Salle e experiências marcantes aí vividas.

Estudei no Colégio La Salle no 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico. Na altura, o La Salle ainda não dispunha de Ensino Secundário. Guardo excelentes memórias desse tempo. O Colégio tinha um ambiente muito inclusivo e a matriz de São João Batista de La Salle estava muito presente em todos. Com a distância que o tempo nos permite, diria que foi humanamente enriquecedor poder conviver diariamente, num espírito de fraternidade Cristã, com colegas e amigos de diferentes origens, contextos sociais diversos, histórias de vida e horizontes múltiplos.

## Intervenção Social. Como surgiu... Processo de crescimento e amadurecimento...

Entendo a intervenção social como um dever a que se pode corresponder de formas distintas, de acordo com as circunstâncias. Sempre me motivou dar um contributo, por pequeno que fosse, para melhorar as organizações a que estamos de alguma forma ligados, a comunidade em que nos inserimos, a realidade dos dias que vivemos. Esses traços de inconformismo, de vontade de intervir, de tentar fazer algo para a evolução das coisas, ajudar a resolver problemas, a enfrentar desafios, sempre estiveram presentes. Fosse servindo como delegado de turma nos anos do La Salle, como líder de uma associação académica ou como voluntário

## Apresentação

*Médico dentista pela Universidade do Porto, mestrado em administração empresarial pelo INSEAD. Foi Presidente da Federação Académica do Porto, Membro do Conselho de Avaliação da Fundação das Universidades Portuguesas e Membro do Conselho Nacional de Educação. Foi eleito Deputado à Assembleia da República na XI e XII Legislaturas. Desde janeiro de 2019 é o Provedor da Sta. Casa da Misericórdia de Barcelos*

numa instituição de solidariedade social.

## Em que medida é que as aprendizagens las-salistas contribuíram para o caminho já percorrido...

Agradeço, de coração, a oportunidade de ter aprendido com tantos professores que me ajudaram a crescer nas mais diversas dimensões. De cada um deles poderia detalhar algo que foi importante para mim. Quando se particulariza corre-se o risco de não prestar merecidos tributos. Mas recordo aqui o Irmão António, meu diretor de turma no 5º ano, acabado de chegar a Portugal, pelas oportunidades que nos dava de, em aula, poder cantar em conjunto e com isso criar gosto pela música e um melhor espírito de grupo entre todos. Da forma inteligente como o Irmão Luís, em dias de exame, em que estávamos todos mais preocupados com o teste propriamente dito, começava por pedir silêncio e colocar música num gravador para que todos acalmassem um pouco e pensassem um pouco no planeamento e preparação mental em vez de avançar logo para a execução. Do Irmão Joaquim, que também foi meu diretor de turma, e por quem tenho um carinho especial, um pedagogo que tinha a generosidade de nos emprestar a bola no intervalo de almoço para jogar futebol naquele campo de terra batida, mas que não hesitava em chamar a atenção assertivamente quando nas aulas nos distraíamos com

alguma coisa ou não atingíamos os patamares que esperava. Essa cultura de exigência saudável era importante para desafiarmos os nossos limites, para darmos mais valor ao trabalho, ao esforço, e, na altura, lembro-me que saí do La Salle, no fim do 9º ano, para a Alcaides de Faria, com cinco às disciplinas todas. A alegria com que o Irmão Joaquim me deu essa notícia, até parecia mais contente que eu!

### **Projetos, aspirações, dificuldades Valências, universo/destinatários...**

No caso da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos trata-se de uma instituição Cristã que cuida e presta serviços nas áreas do envelhecimento, saúde, infância e juventude, combate à pobreza, voluntariado, formação, culto e na promoção da cultura, salvaguardando o património. O foco da instituição está nas Pessoas – e atualmente são cerca de 2700 utentes – que procuram as respostas sociais para crianças, pessoas idosas, doentes, desfavorecidos e para atividades e serviços de culto, culturais, educativos e formativos, de saúde, património e empreendedorismo. A Misericórdia de Barcelos encontra-se a desenvolver diferentes projetos, em áreas diversificadas. Ainda recentemente, fomos distinguidos, através do Programa Cidadãos Ativos, pela Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto, para promover actividades destinadas à formação, e para reforçar igualmente o sen-

timento de pertença e motivação das mais de 400 pessoas que trabalham na instituição. Nas áreas de Ação Social e Voluntariado e Pessoas Idosas encontra-se em implementação o projeto-piloto “Cuide-se para cuidar”, destinado a cuidadores informais.

Na pandemia que ainda enfrentamos, temos desenvolvido particulares esforços no acompanhamento psicossocial aos mais necessitados e apoiamos com ajuda alimentar mais de 200 agregados familiares. Ainda na área das Pessoas Idosas, reforçamos o projeto Mentem Ativas, que tem como principais beneficiárias pessoas com demência ou com défices cognitivos. O Centro de Formação da Misericórdia de Barcelos, uma entidade formadora certificada, viu, no princípio deste ano, aprovado o seu terceiro projeto de formação 100% financiado pelo Portugal 2020. No fundo, em diferentes áreas, procuramos desenvolver projetos estratégicos quer para contribuir para o bem-estar das pessoas que servimos, quer para melhor capacitar os colaboradores da instituição.

### **Mensagem final**

Nunca perder a capacidade de ter sonhos, de lutar por um mundo melhor, por uma escola mais justa, por um país mais coeso, por uma sociedade mais solidária. E procurar sempre, cada dia, aprender, evoluir, e dar algo de nós para a concretização desses sonhos, não somente dos individuais, mas dos coletivos.

## **Manuel Marques Gomes**

Testemunho de um homem bom e empreendedor

### **Fornecer refeições a crianças e tratamento digno a idosos – Isto também é La Salle**

Frequentei o Colégio La Salle em Barcelos durante os anos letivos 1970/ 71 e 71/72, tendo feito o exame do Ciclo Preparatório em Barcelos. Saí em Julho 1972, e ingressei nesse ano no Curso Geral de Administração e Comércio da Escola Industrial e Comercial de Guimarães, tendo completado depois os Cursos Complementares de Secretariado e Relações Públicas e Contabilidade e Administração.

Queria continuar estudos e seguir o curso de medicina, mas com nove irmãos em casa e com as necessidades da economia familiar tive de optar pela situação de trabalhador-estudante, obtendo depois o estatuto de Técnico de Contas. Daí que até à presente data a minha carreira profissional foi sempre na área da contabilidade e finanças como Diretor Administrativo e Financeiro num grupo de empresas sediado em Braga. Entretanto também me tornei sócio-gerente de duas empresas do ramo da representação, comercialização e integração de



Manuel quando era aluno



Manuel na actualidade

sistemas de segurança.

Mas voltemos ao La Salle. Grandes e boas recordações mantenho desses anos lá vividos. Dos colegas da altura, lembro-me de praticamente todos eles. Não os cito para não correr o risco de me esquecer de alguém.

Porém, não posso passar sem identificar os Irmãos que, em simultâneo, eram Professores e Educadores. Quem não se lembra do Ir. Emílio, Diretor na altura, um homem que transmitia espiritualidade e paz interior, marca que transporte para a vida e que tive a oportunidade de o ver pela última vez em Setembro de 2019, aquando de uma visita a Valladolid e Bujedo. Também dos Irmãos: Amaral (o angariador) Zacarias (o severo), Avelino (o desportista), Carlos (o hipnotizador), Afonso (o ginasta), Domingos (o play boy) e o Ir. Prudêncio (o resmungão)...

Mantenho bem presente nas minhas memórias os momentos mais agradáveis passados no colégio: As quartas feiras de passeio pelas redondezas, as férias na praia em Vila do Conde com as saídas à noite pelo passeio marítimo, a ida ao cinema ver o David Copperfield, os períodos de "leitura amena", a música do domingo de manhã tocada por gira discos que o Irmão Domingos colocava frente ao chalé, ... "monia"... "el silêncio". Mas uma melodia se des-

tacava e precisamente na época Natal, tempo este vivido com mais intensidade, e que era o "o menino do tambor". Foram sem dúvida os momentos mais felizes que guardo da minha infância.

**Como nasceu a APEB.** (ASSOCIAÇÃO DE PAIS DAS ESCOLA DE BRITO).

Era uma vez..., em 1995, um grupo de três amigos, e eu era um deles, ficou chocado por a sua freguesia pouco ou nada ter para oferecer e por os meninos da escola terem de ir comer a casa, e por outros não poderem sequer lá ir, por causa da chuva, do sol ou do frio. Decidiram então criar uma comissão instaladora para pôr em funcionamento uma cantina escolar. Com um subsídio de arranque de 80 contos e 3.500 contos de dívidas, 15 dias depois já as crianças pegavam nos tabuleiros e seguiam pelo balcão da cantina com um sorriso do tamanho do mundo. No tabuleiro levavam uma sopa, o prato do dia e a fruta. Não esqueço aquele momento... a lágrima no canto dos olhos foi a minha recompensa. Assim nasceu a APEB na freguesia de Brito, do concelho de Guimarães.

Mas era pouco, em 1998 fundamos o CENTRO SOCIAL DE BRITO reconhecida legalmente como uma IPSS.

Desde a sua fundação e até 2002 as valências do Centro Social de Brito funcionaram em



instalações provisórias e em locais diferentes. O projeto para a construção do novo edifício foi aprovado em 16 de dezembro de 1999, tendo começado a funcionar em finais de 2001. Foi inaugurado em 14 de setembro de 2002 e ampliado depois.

Mas ainda não chegava. Em Outubro de 2016 adquirimos um antigo lar abandonado e degradado que foi transformado e designado por "Lar do Paraíso".

Até parece que foi fácil, mas não. Foram anos de grande esforço e, pelo meio, compromettimentos por via de avais pessoais aos financia-

mentos obtidos. Eram difíceis, mas necessários, pois havia que completar a Obra.

Hoje, com orgulho, podemos dizer que a instituição no seu conjunto tem cerca de 180 colaboradores para dar resposta a cerca de 614 utentes por ano nas seguintes valências:: creches, ensino pré-escolar, ATL, refeitório escolar, Centro de Dia, Serviço Social Domiciliário, Estrutura Residencial para Pessoas Idosas e CAO.

Eu acredito, isto também é La Salle. Um bem hajam!



# Eugênio Marques

## Testemunho - Isto também é La Salle



### No La Salle de Abrantes: os melhores anos da minha vida escolar

*Apliquei na vida e na Pres. da Dir. dos Bombeiros de Odivelas a disciplina e a solidariedade treinadas no La Salle.*

Nasci a 20-11-1959 na freguesia da Freixianda, concelho de Ourém. Trabalho na Companhia Carris Ferro de Lisboa há 42 anos, e sou coordenador da rede de elétricos. Sou casado há 34 anos e tenho duas filhas e um neto.

Há 25 anos juntei-me aos bombeiros voluntários da minha área de residência, em Odivelas e há 15 anos assumi a presidência da direção desta associação.

Aos 11 anos de idade, terminada a 4ª classe, os meus pais queriam que prosseguisse estudos. Mas a escola mais próxima distava 30 km da minha casa. O meu, emigrante em França, teve conhecimento do Colégio La Salle e com

muito esforço, para lá me encaminharam. No Colégio passei os melhores anos da minha vida escolar. Dadas as nossas dificuldades financeiras, com a ajuda dos irmãos do La Salle, consegui prosseguir aqui os meus estudos, trabalhando no refeitório do colégio para ajudar na diminuição das minhas mensalidades. Agradeço a intervenção do Irmão Amaral, que era o meu encarregado de educação e o elo de ligação com a minha família.

Infelizmente, em 1975, o colégio encerrou e tive de terminar a escolaridade no ensino público. Seguiu-se a vida militar e aí surgiu o meu primeiro serviço voluntário: ofereci-me para ir para a ilha de S. Jorge, nos Açores, para apoiar a reconstrução após o sismo de 1980.

De regresso ao continente, situei-me em Odivelas. Um dia surgiu o convite para integrar a Direção dos Bombeiros Voluntários de Odivelas e, mais tarde a sua Presidência. Mesmo com algum receio, aceitei.

Até que, em 2019, chega a pandemia e toda a realidade muda. O modo de trabalho, a falta de proteção, o desconhecido. Felizmente, mesmo trabalhando diariamente com casos positivos covid, nenhum dos nossos bombeiros ficou infetado em serviço. No trabalho árduo e persistente encontrei reforço moral nos ensinamentos do Colégio: dar o melhor de mim, independentemente da circunstância, ser exigente para tudo correr bem, mas também saber ser solidário e compreensivo.

Futuramente, espero conseguir passar o testemunho em todos os cargos que exerço e poder usufruir da minha reforma junto da minha família, tantas vezes foi "prejudicada" e lesada com a minha ausência.

Despeço-me com um abraço lassalista, com a promessa de um reencontro próximo em Abrantes.

Isto também é La Salle

# Um LASSALISTA professor e director de Jornal

Testemunho de Jorge Salazar

**Poderia ter chegado lá sem ter passado pelo La Salle? Sim, mas não seria a mesma coisa.**

A chegada à Quinta do Galo é tão longínqua que as memórias já se esbateram ao longo das décadas. Fica a recordação de um Irmão que, numa passagem pela escola primária de Brito, apresentou o La Salle, abrindo as perspectivas de continuidade dos estudos numa terra que ficava para além da imaginação de um jovem estudante. Barcelos, se não era o fim do mundo, por lá perto andava. Os cinco anos seguintes foram passados entre um ensino nas instalações do colégio e na antiga “casa da família de Sá Carneiro”, em Barcelinhos. Onde estava no 25 de Abril? A esta questão a resposta tem sido no La Salle. Lembro-me de o Irmão Luís (penso eu) dizer: “Está a acontecer algo em Lisboa que vai mudar muita coisa”, com um pequeno rádio AM encostado ao ouvido. “Ai sim”, disse eu, e desatei a correr para o campo de futebol. O 25 de Abril nada me dizia na altura. Preocupações sérias, nessa época, passavam pelas manifestações para pressionar os Irmãos a deixarem ver na televisão o “Lagar-dère”; estudar e colocar no campo de terra os meus dotes de futebolista (sim, passei ao lado de uma grande carreira), ou combinar “uns assaltos” noturnos ao bar/dispensa dos Irmãos para comer umas bolachas, algo único nessa altura, acompanhadas da bebida que se encontrava por lá.

Do tempo do La Salle, recorro a disciplina dos horários, os acampamentos, os passeios a pé até à Franqueira, o acordar ao som de “rock and roll” dos Led Zeppelin (pós 25 de Abril) e adormecer com um rádio AM encostado ao ouvido, viajando através do solo de guitarra de David Gilmour, em “Time” (tocado diariamente nos “discos pedidos”), assistindo ainda aos primeiros “abandonos” de alguns Irmãos que enveredaram por uma vida familiar e as amizades que perduram e são lembradas nos encontros lassalistas. Acrescento, ainda, as

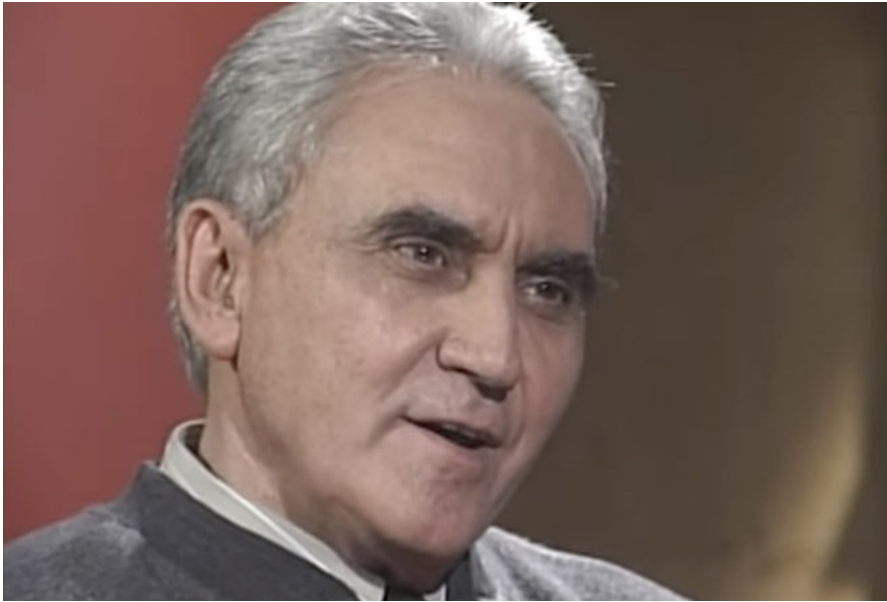
experiências de vida de homens extraordinários como Emílio, Joaquim, Santiago, Prudêncio, Domingos, Zacarias, Avelino, Iglésias, Carlos, Afonso, Luís (evidentemente, uns mais marcantes do que outros e devo ter falhado mais um ou outro, aos quais peço desculpa, mas o leitor também os pode acrescentar à lista).

Mas, afinal, o que tem tudo isto a ver com o facto de ter tirado uma licenciatura em geografia, ser professor e, no meu tempo livre, ser director de três órgãos de comunicação regionais? Poderia ter chegado lá sem ter passado pelo La Salle? Sim, mas não seria a mesma coisa. Esse tempo livre, como costume dizer, “é o meu compromisso com a sociedade”. Desde 1993, quando foi criado e passei a ser o director do jornal Reflexo (mais centrado nas freguesias a norte do concelho de Guimarães), continuando, no ano de 2021, com a criação do Jornal de Guimarães (generalista) e Tempo de Jogo (desporto) que a esse tempo livre corresponde um trabalho pro bono. Trata-se de um projeto criado por um grupo de jovens (cada vez menos jovem) que se mantém unido. Na altura da sua fundação, em 1993, convidaram-me para director pelo facto de quererem uma pessoa um pouco mais velha e para darem um pouco mais de credibilidade ao projeto. Nessa escolha, pesou a circunstância de ter sido professor de quase todos esses jovens fundadores do projeto.

Poderia estar na mesma situação se não estivesse impregnado do espírito lassalista? Sinceramente tenho sérias dúvidas. É evidente que sempre gostei da leitura e de ler jornais (o meu pai comprava diariamente o Primeiro de Janeiro que era lido avidamente). Mas não acredito que “sacrificaria” os meus tempos livres e familiares neste “compromisso com a sociedade” ao longo destes últimos 28 anos. Para terminar, um grande abraço lassalista, um convite para uma visita ao <https://reflexodigital.com>. Também <https://tempodejogo.pt> e <https://jornaldeguimaraes.pt>. Boas leituras.

# Falecimento do Irmão Emílio Mazariegos

## O Boletim



**Um humanista e expedicionário multicontinental da escola cristã, da pastoral e do compromisso social. Director dos Colégios La Salle de Barcelos e de Abrantes.**

*O irmão Emílio deixou-nos no dia 25 de Fevereiro deste ano de 2021, aos 86 anos. Descansa em paz, Irmão Emílio.*

Na homilia de despedida, em Bujedo, casa mãe lassalistas das Espanhas, foi lembrada a seguinte antífona, tão querida do Irmão Emílio e que poderemos considerar um auto-retrato :

*“Volta, meu coração, volta ao teu repouso,  
retoma a tua calma;  
Volta, meu coração, volta ao teu sossego,  
retoma a paz;  
Volta, meu coração, volta à tua alegria,  
retoma o alento;  
Volta, meu coração, volta ao teu repouso,  
retoma o amor.”*

### **Percurso de vida:**

Nasceu no dia 14 de Novembro de 1934 em Melgar de Arriba, uma vila da planície castelhana, perto de Valladolid.

Frequentou depois o Colégio Nossa Senhora de Lurdes, dos Irmãos de Lasalle. Aí, o cuidadoso

acompanhamento dos Irmãos, e muito especialmente do Irmão Salvador Alonso (seu professor durante seis anos), alentaram na sua vida a vocação de Irmão de La Salle.

Depois destes estudos entrou para o Noviciado de Bujedo, e acabou a sua formação académica na Universidade de Salamanca. Rumou então para Portugal, onde passou um total de 14 anos dedicado à juventude portuguesa: em Braga, em Barcelos, em Lamego e em Abrantes. Mas o

Irmão Emílio tinha um espírito universal e esta faceta levou-o a outros continentes, num compromisso com os jovens e com o voluntariado social.

Em 2009 regressou, por fim , à velha Europa. Não compreendia as aceleradas mudanças que se tinham produzido nos últimos anos. Sofria de uma dor psíquica que o perturbava e teve períodos de internamento, de desmotivação, de desalento e depressão. Do seu mundo interior e místico surgiram quase uma centena de livros, sendo de destacar o livro “Cruzei a Meta”.

Aos antigos alunos de Portugal e aos milhares de mulheres e de homens que dele e com ele partilhámos a missão escolar, a pastoral e o empenhamento social resta-nos um sentimento de gratidão e uma memória marcante como pessoa e como Irmão de La Salle, Emílio Mazariegos.



# DESTAQUES E NOTÍCIAS

Por Carlos Borrego

## ACERCA DO CLIMA

### A paz com a natureza

*“Usque tandem, Catilina, abuteris patientia nostra?”*

Lei Europeia do clima – No contexto da presidência portuguesa do Conselho Europeu foi aprovada a Lei Europeia do Clima. Estabelece que a neutralidade carbónica seja alcançada colectivamente (uma média) até 2050 e determina um corte de 55% nas emissões de gases até 2030. É uma lei vinculativa. E a cimeira do G7 de Junho deste ano anuncia a intenção de alcançar zero emissões de gases também até ao ano de 2050.

**-Criação da Agência Portuguesa para o Clima-**  
**Nota:** Já existe a APA (Ag. Port. para o Ambiente).

**-Já 13 km quadrados da orla costeira portuguesa foram engolidas pelo mar-** Declaração do Ministro do Ambiente. -Inundações ameaçam 88 mil pessoas nos próximos 20 anos- Afirmação da APA.

**-As ondas de calor de 50 graus** nas terras árticas do Canadá e noutros pontos do globo nos primeiros dias do mês de Julho deste ano mostram aos negacionistas que a crise do clima não é inventada.

**-“O assalto à Amazónia** ...uma invasão imparável, especialmente com o impulso do capitão Bolsonaro e da emergência pandémica. Os povos indígenas estão a pagar as consequências. O problema é global, se a Amazónia for “Património da Humanidade, como defende o Papa Francisco” – Citação destacada da revista Além Mar de Maio de 2021.

### Para alta tecnologia, brutal exploração infantil

A Microsoft, a Tesla, a Apple e a Google são citadas numa acção judicial promovida pela International Rights Advocates dos EUA, por suspeita de que os seus produtos possam ter relação directa ou indirecta com a exploração mineira de cobalto (indispensável para baterias) com recurso a trabalho infantil, na R. D.

do Congo. A Unicef calcula que o número seja de 40 mil. Mais tarde o governo da RDC declarou que vai tomar medidas. -“Usque tandem, Catilina, abuteris patientia nostra?” Até quando abusarás da nossa paciência, perguntaria o velho Cícero e também perguntamos nós.

### Quem cuidará dos nossos idosos? Imigrantes, o futuro da Europa?

“É evidente que a migração é necessária, e que é um contributo importante para o futuro do nosso continente... e eu falo agora também como europeu” (António Guterres no Parlamento Europeu). E a ONU calcula que o número de idosos aumentará para o dobro até ao ano de 2050. É um alerta para as gerações de 30 ou mais anos de idade.

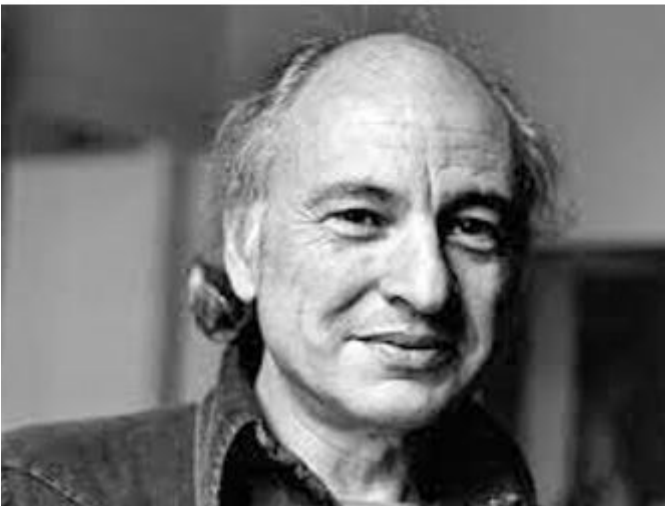
O número de imigrantes em Portugal é de 661 mil : 151 mil brasileiros, 38 mil cabo-verdianos, 35 mil ingleses, 30mil da Ucrânia, 28 mil da China, 26 mil da Itália, 23 mil da França e 23 mil de Angola. Registou-se um crescimento significativo de oriundos da Índia e do Nepal, do Bangladesh e da Venezuela. Este número de residentes estrangeiros fez com que o saldo populacional fosse ligeiramente positivo. E são tão necessários para o desenvolvimento da economia, do saldo financeiro da Segurança social, e para cuidarmos uns dos outros.

### Pandemia evidencia fraquezas e exige cooperação global O COVAX (Org. da OMS)

Afirmação do o Secr.Geral da ONU: “ Sem que o continente africano receba 225 milhões de vacinas, cerca de 90% dos países dessa região não cumprirão a meta de inocular um décimo da população até setembro”. Destacou também que será preciso ter 11 mil milhões de doses para que a meta de vacinar 75% população mundial seja cumprida.

### EDGAR MORIN - Parabéns pelos 100 anos de vida- A filosofia e a cultura são a alma das nações.

“Saímos, com efeito, de uma evolução natural, mas desde que ingressamos no mundo da cultura, as nossas relações com a natureza



tornaram-se mediatizadas, misturadas com o 'ruído' ideológico. É porque nos afastamos da natureza que queremos reencontrá-la".

### **De como a nossa associação apoia a ONG lassalista SOPRO em Moçambique**

Através da nossa Associação foi possível disponibilizar à ONG SOPRO um cabaz compos-



to por:

- 480 frascos de álcool gel de 500 ml .- 900 unidades de leite em pó em unidose para bebés
- 20 embalagens de ben-u-ron 1g - 4 pastas escolares- 1 estojo

Estes produtos destinaram-se às diversas missões de Moçambique, onde a SOPRO é parceira.

### **Mudança de Direcção da ONG lassalista SOPRO**

A Associação dos AA de La Salle e o seu Boletim saúdam a nova Direcção da ONG lassalista SOPRO presidida agora pelo nosso colega Pedro Falcão, responsável pela área de Grafismo e Paginação do nosso Boletim. Aos novos membros sociais endereçamos os nossos votos de boa execução gestonária e de continuação nos compromissos de ajuda humanitária. Congratulamo-nos pelo trabalho profícuo a favor dos nossos irmãos de Moçambique e do Colégio La Salle da Beira desenvolvido pela direcção cessante e pelo seu presidente Miguel Novais.



# Notícias do COLÉGIO LA SALLE DE BARCELOS

## Ranking das Escolas, Por Jorge Salazar



**O Colégio La Salle é uma escola de sucesso e de inclusão.**

**Ficou classificado em 2º lugar, a nível nacional, no critério de “Promoção do Sucesso Escolar” (num universo de 593 escolas).**

**E em 47ª lugar nacional no critério das classificações dos exames nacionais, 5º entre as 41 escolas do distrito de Braga, e 1º no concelho de Barcelos.**

“A publicação dos rankings dos resultados dos exames nacionais envolve muita polémica e análises muito diferenciadas. Sem pretendermos tomar posição sobre os mesmos, é importante dar a conhecer alguns resultados factuais para termos uma perceção do enquadramento dos resultados obtidos pelos alunos do La Salle

nos exames realizados no final do ano letivo 2019/20.

Nesses dados existe a possibilidade de os analisar por duas perspetivas ou critérios.

No critério de “Promoção do Sucesso Escolar” que avalia a percentagem de alunos que passaram para o 12º sem negativas quer nas disciplinas quer nos exames nacionais, o Colégio La Salle situa-se em 2º lugar, com uma média de 89% de disciplinas sem reprovações, superiorizando-se a todas as escolas públicas ou privadas, e depois do Colégio de Terras de Santa Maria (Sta.Mª da Feira). A média nacional é de 78%. Por aqui se pode constatar o excelente desempenho do Colégio La Salle como uma escola “que não deixa ninguém para trás”, uma escola que aposta em todos os alunos, uma escola inclusiva. É um dado relevante, pois, ao comparar alunos de todo o país que estavam no mesmo nível à entrada do secundário, é possível perceber que o trabalho desenvolvido

pelo La Salle fez com que os resultados fossem superiores aos dos outros estabelecimentos escolares.

No critério das classificações obtidas nas diferentes disciplinas dos exames nacionais o La Salle situa-se na posição 47ª, num total de 593 escolas (114 privadas). Entre as 41 escolas do distrito de Braga a sua posição é o 5º lugar e o 1º no concelho de Barcelos.

A Diretora Pedagógica do Colégio La Salle, Carla Figueiredo, mostrou-se naturalmente satisfeita pela prestação dos alunos nos exames nacionais. No entanto, salientou que a escola que dirige não se prende a estes resultados dos exames nacionais, mas sim em oferecer a todos os jovens estudantes uma escola de valores e ajudá-los a crescer nas diversas áreas de formação contínua. E isso é algo que perpassa ao longo dos anos: "A nossa aposta passa por criar um clima de segurança e um ambiente de proximidade para, desta forma, termos uma

escola que aposta na qualidade de ensino. São estas as vertentes de uma escola que os pais procuram quando colocam os seus educandos no La Salle".

Atualmente com 316 alunos, o colégio prevê um aumento do seu grupo discente para o próximo ano letivo, perspetivando-se que chegue aos 370 alunos. A sua área de influência, para além do concelho de Barcelos, estende-se aos concelhos próximos de Barcelos e Famalicão.

Será ainda de destacar o papel que a escola continua a ter no apoio a alunos mais carenciados, existindo diversas bolsas para apoiar esses alunos para que possam continuar o seu percurso escolar.

Assim, quem procura uma escola de referência em termos de conhecimento e na formação de jovens, o Colégio La Salle surge como uma excelente alternativa."



## DESPEJIDA DO IRMÃO LUÍS

Obrigado pelos 44 anos ao serviço da juventude de Barcelos!

**O Irmão Luís está de despedida e vai rumar a Bujedo, casa-mãe da obra de La Salle nas Espanhas.** Iniciou a sua formação em Bujedo e completou-a na Universidade de Santiago de Compostela. Passou a maior parte da sua vida no Colégio de Barcelos: 44 anos de missão na educação, no professorado, na pastoral e na catequese. A todos contagiou com o seu amor às obras de La Salle, com o seu espírito fraterno, e com as suas reflexões e trabalhos de tradução. A obra lassalista em Barcelos e em Portugal não seria a mesma sem o seu trabalho constante, silencioso e atento.

A Associação de AA La Salle saúda e agradece-lhe todo o amor dedicado às crianças e aos jovens de Portugal. Desejamos-lhe felicidades em Bujedo, onde muitos de nós esperamos encontrar-nos com ele, nas tradicionais romagens de Verão, e se a pandemia o permitir.

## Alunos do Colégio celebram os 300 Anos de La Salle, nos Paços de Concelho de Barcelos.



*Alunos do Colégio na celebração pública dos 300 anos de La Salle, em frente aos Paços do Concelho*



# 300 Anos

## Cinco Alunos do LA SALLE premiados em trabalho científico



Transcrição da notícia: “Cinco alunos do Colégio La Salle, em Barcelos, receberam a menção honrosa na décima edição do Projeto MEDEA, uma iniciativa promovida pela Sociedade Portuguesa de Física e pela REN – Redes Energéticas Nacionais, destinada a promover o conhecimento da Física junto dos jovens portugueses e da sociedade em geral. Com a coordenação do professor José Roque, os alunos Inês Oliveira, Eva Rosmaninho, Diogo Ferreira da Cruz,

Luana Brito e Joana Cardoso, a frequentar o 10º ano no Colégio La Salle, realizaram um trabalho científico com o objetivo de medir as radiações eletromagnéticas emitidas por aparelhos utilizados no quotidiano e as suas implicações para a saúde.”

O Boletim dos Antigos Alunos de La Salle de Portugal manifesta ao Colégio, ao Prof. José Roque e aos alunos premiados o maior orgulho e regozijo pelo prémio alcançado.

